

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

FRANCIELE LAIS CARNEIRO MATOS

**POÉTICA DA RESISTÊNCIA:** Aspectos sociais em *Morte e vida Severina*, de João Cabral  
de Melo Neto

Caxias - MA

2024

FRANCIELE LAIS CARNEIRO MATOS

**POÉTICA DA RESISTÊNCIA:** Aspectos sociais em *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para conclusão do curso de Letras – Português e Literatura da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mônica Cardoso Silva

Caxias – MA

2024

M433p Matos, Franciele Lais Carneiro

Poética da resistência: aspectos sociais em Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto / Franciele Lais Carneiro Matos. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2024.

44f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Mônica Cardoso Silva.

1. Resistência. 2. Severinos. 3. Retirantes. 4. Desigualdade social. I. Título.

CDU 82.09

FRANCIELE LAIS CARNEIRO MATOS

**POÉTICA DA RESISTÊNCIA:** Aspectos sociais em *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para conclusão do curso de Letras – Português e Literatura da Língua Portuguesa.

Caxias – MA, 2024.

Aprovada em: 20 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Me. Mônica Cardoso e Silva

**Orientadora**



---

Profa. Me. Maria Evelta Santos de Oliveira



---

Profa Dra Risoleta Viana de Freitas

## **DEDICATÓRIA**

À memória da minha querida vó, Maria do Socorro Souza Costa, por todo o amor e sabedoria que sempre me ofereceu.

Aos meus filhos, Luna Cibele e Luan Marcelo, que são a luz da minha vida e a minha maior inspiração.

À Lindalva Gomes e sua família, que me acolheram em sua casa e em sua família, oferecendo-me suporte. Sua generosidade e apoio foram essenciais em minha trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus amigos Maria Paula Ferreira, Mathews Mendes, Leonardo e Gilmara Santos, por estarem sempre segurando minha mão e me ajudando a continuar nesse processo.

Agradeço profundamente a Deus por me dar força e sabedoria em cada etapa desta jornada.

À minha orientadora, Mônica Cardoso, e à professora Marinalva Aguiar, por todo o apoio, orientação e incentivo. Suas contribuições foram indispensáveis para a realização deste trabalho.

Agradeço também à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, e, em especial, aos professores do Departamento de Letras, por todo o suporte acadêmico e profissional.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Este trabalho monográfico analisa a obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, com o objetivo de explorar sua Poética da Resistência e os aspectos sociais intrínsecos à narrativa. Por meio da jornada de Severino, símbolo da luta pela sobrevivência no sertão nordestino, o poema destaca as dificuldades enfrentadas pelos retirantes e a universalidade de suas experiências. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, utilizando contribuições de autores como Neto e Cavalcanti (2009), Secchin (2014), Costa (2020), Bispo (2009) e Silva (2016) para compreender as dinâmicas socioculturais retratadas na obra. Os resultados revelam a profundidade da condição humana e a resiliência diante das adversidades, contribuindo para um entendimento mais amplo das desigualdades e injustiças sociais no Brasil contemporâneo. Além disso, a análise dos símbolos e metáforas presentes na narrativa enriquece a compreensão das questões sociais e culturais abordadas por Melo Neto, fomentando uma reflexão crítica sobre a realidade do sertão nordestino. Os principais resultados da pesquisa evidenciam que a obra consegue ilustrar a severidade das condições de vida dos retirantes, ao mesmo tempo que destaca a dignidade e a força coletiva que emergem da adversidade. Através da poética da resistência, o poema revela a luta incessante dos personagens por melhores condições e justiça social, expondo as desigualdades estruturais e os desafios enfrentados pela população nordestina. Este estudo confirma a relevância de *Morte e Vida Severina* como uma crítica social profunda e uma fonte de inspiração para a discussão das injustiças e da luta pela sobrevivência no contexto brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chave:** Resistência, Severinos, retirantes e desigualdade social.

## ABSTRACT

This monographic work analyzes João Cabral de Melo Neto's *Morte e Vida Severina*, aiming to explore its Poetics of Resistance and the social aspects intrinsic to the narrative. Through Severino's journey, a symbol of the struggle for survival in the northeastern sertão, the poem highlights the difficulties faced by the migrants and the universality of their experiences. The research adopts a bibliographic approach, utilizing contributions from authors such as Neto and Cavalcanti (2009), Secchin (2014), Costa (2020), Bispo (2009), and Silva (2016) to understand the sociocultural dynamics portrayed in the work. The results reveal the depth of the human condition and resilience in the face of adversity, contributing to a broader understanding of social inequalities and injustices in contemporary Brazil. Additionally, the analysis of the symbols and metaphors present in the narrative enriches the understanding of the social and cultural issues addressed by Melo Neto, fostering a critical reflection on the reality of the northeastern sertão. The main findings of the research highlight that the work effectively illustrates the severity of the migrants' living conditions while emphasizing the dignity and collective strength emerging from adversity. Through the poetics of resistance, the poem reveals the relentless struggle of the characters for better conditions and social justice, exposing structural inequalities and the challenges faced by the northeastern population. This study confirms the relevance of *Morte e Vida Severina* as a profound social critique and a source of inspiration for discussing injustices and the struggle for survival in the contemporary Brazilian context.

**Keywords:** Resistance, Severinos, migrants, and social inequality,



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>1. A JORNADA DOS SEVERINOS: UM RETRATO DA VIDA E MORTE NO SERTÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| 1.1. Análise das jornadas dos Severinos e sua representação da vida e da morte no sertão nordestino embasado na obra <i>Morte e vida Severina</i> ..... | 16        |
| 1.2. Exploração dos símbolos e metáforas presentes na narrativa.....  | 17        |
| <b>2. MORTE E VIDA SEVERINA EM ANÁLISE: FUNDAMENTANDO AS TEORIAS.....</b>   | <b>20</b> |
| 2.1. Investigação dos aspectos sociais vinculados à figura do nordestino em <i>Morte e vida Severina</i> .....  | 23        |
| 2.2. Discussão sobre as condições de vida dos personagens e a luta pela sobrevivência.....  | 25        |
| <b>3. AS TEMÁTICAS SOCIAIS EM MORTE E VIDA SEVERINA E SEUS ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS.....</b>   | <b>30</b> |
| 3.1. Demonstração da atualidade das temáticas sociais abordadas na obra.....  | 32        |
| 3.2. Exploração da continuidade das questões sociais presentes na obra e sua relevância nos dias atuais.....  | 37        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>42</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico aborda a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, com o intuito de explorar a sua Poética da Resistência e os aspectos sociais intrínsecos que permeiam essa narrativa. Este título, emblemático na literatura brasileira, oferece um profundo mergulho no sertão nordestino, retratando a vida e a morte sob a ótica de Severino, personagem que se torna símbolo de uma luta constante pela sobrevivência em meio às adversidades.

Como expressão poética e social, o poema *Morte e Vida Severina* nos conduz por uma jornada pelas paisagens áridas e pelas vidas marcadas pela dureza do sertão nordestino. Melo Neto (2007), “E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte severina”. Nesta breve citação, o autor resume a essência da existência dos Severinos, destacando a universalidade de suas experiências e a inevitabilidade de seus destinos. Através desta obra, somos confrontados com as realidades sociais e humanas que permeiam a vida no sertão nordestino, convidados a refletir sobre a condição humana e a resistência frente às adversidades.

Nesse sentido, esta pesquisa se torna relevante ao oferecer uma visão mais profunda das realidades sociais e humanas que permeiam a vida no nordeste brasileiro, convidando-nos a refletir sobre o passado e sobre o presente e o futuro dessa região. Ao dialogar com as questões sociais e culturais abordadas na obra de João Cabral de Melo Neto, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas socioculturais do Brasil contemporâneo, bem como para o fortalecimento do debate sobre as desigualdades e injustiças que ainda persistem em nossa sociedade.

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise aprofundada da obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, explorando suas múltiplas camadas de significado e relevância social. Nesse sentido, busca-se desvendar os elementos poéticos e sociais presentes na narrativa, mergulhando nas profundezas do sertão nordestino retratado pelo autor. Ao explorar essa obra como expressão poética e social, pretende-se compreender as realidades sociais e humanas que caracterizam a vida no sertão nordestino, convidando à reflexão sobre a condição humana e a resistência diante das dificuldades.

Dessa forma, este estudo visa oferecer uma análise que vá além da superfície da narrativa, adentrando nas camadas mais profundas de significado e sua importância sociocultural. Ao dialogar com as questões sociais e culturais apresentadas por João Cabral de Melo Neto, busca-se contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas da cultura social do Brasil. Além disso, ao fundamentar as análises em teorias pertinentes, almeja-se enriquecer o debate acadêmico sobre as desigualdades e injustiças que ainda persistem na sociedade brasileira, fomentando, assim, uma reflexão crítica e necessária sobre essas questões.

O cerne deste estudo reside na compreensão das dinâmicas socioculturais representadas na obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. O problema central consiste em investigar como essa narrativa, enraizada no sertão nordestino, reflete e problematiza questões fundamentais da sociedade brasileira, como desigualdade, injustiça e resistência. Através da análise dos aspectos sociais presentes na obra e da trajetória dos personagens, pretende-se entender como esses elementos contribuem para uma reflexão mais ampla sobre a condição humana e as adversidades enfrentadas pelos habitantes dessa região.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa basearam-se principalmente em pesquisas bibliográficas. Para embasar a análise da obra *Morte e Vida Severina* e suas temáticas sociais, foram consultados uma variedade de recursos, incluindo obras de teóricos relevantes, textos acadêmicos, artigos científicos e teses. A seleção criteriosa desses materiais fornece uma base abrangente para a investigação proposta, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões abordadas. A análise dessas fontes bibliográficas proporcionou contribuições sobre os aspectos socioculturais e históricos relacionados à obra de João Cabral de Melo Neto, contribuindo para enriquecer o debate e fundamentar as conclusões deste estudo. Os recursos bibliográficos consultados em Brandão (2021), desempenharam um papel fundamental na compreensão das complexidades presentes na obra. Essa análise contribuirá significativamente para fundamentar as conclusões deste estudo, enriquecendo o debate sobre as temáticas abordadas e sua relevância para a compreensão da realidade do sertão nordestino.

A jornada de Severino, personagem central da obra, é mais do que uma simples narrativa; é um retrato vívido da realidade do sertão, onde a vida e a morte se entrelaçam em um ciclo inevitável. Nesse contexto, a análise da trajetória dos personagens revela a dureza da existência no nordeste brasileiro, assim como a resiliência e a força do povo que ali habita.

Além disso, os símbolos e metáforas presentes na obra desempenham um papel crucial na construção dessa narrativa, proporcionando camadas adicionais de significado e profundidade. A exploração desses elementos consegue enriquecer a compreensão da obra, ao mesmo tempo que revela questões sociais e culturais que transcendem as páginas do livro.

Ao fundamentar as teorias relacionadas à obra *Morte e Vida Severina*, é imprescindível realizar uma investigação minuciosa dos aspectos sociais que permeiam a representação do nordestino feita por João Cabral de Melo Neto. Nesse contexto, a análise das condições de vida dos personagens e de sua luta pela sobrevivência revela sobre as desigualdades sociais e econômicas presentes na região, como também contribui para uma reflexão mais ampla sobre as questões sociais abordadas na obra. Para embasar essa análise, foram consideradas as contribuições de teóricos como Neto e Cavalcanti (2009), Secchin (2014), Costa (2020), Bispo (2009) e Silva (2016), cujas pesquisas oferecem contribuições relevantes para a compreensão dos contextos sociais e culturais abordados.

Dessa forma, além desta introdução, este estudo está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo é intitulado *A jornada dos Severinos: um retrato da vida e morte no sertão*, neste capítulo, são abordadas as jornadas dos Severinos, com foco na representação da vida e da morte no contexto do sertão nordestino, conforme apresentado na obra *Morte e Vida Severina*. São explorados os símbolos e metáforas presentes na narrativa, visando compreender sua função na construção do significado e da complexidade do texto.

No segundo capítulo, denominado *Morte e Vida Severina em análise: Fundamentando as teorias*, foram investigados os aspectos sociais vinculados à figura do nordestino no livro. Além disso, discutiu-se as condições de vida dos personagens e sua luta pela sobrevivência, a fim de aprofundar a compreensão das dinâmicas sociais retratadas na narrativa de João Cabral de Melo Neto.

O capítulo posterior, com o título *Aspectos sociais e contemporaneidade em Morte e Vida Severina*, prossegue com uma análise mais aprofundada das temáticas sociais presentes na narrativa. Na primeira parte, busca-se demonstrar a atualidade dessas questões sociais, enquanto na segunda explora-se a continuidade desses temas e sua relevância atualmente.

*Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto oferece uma análise profunda e impactante da realidade do sertão nordestino, destacando as lutas e adversidades enfrentadas pelos habitantes dessa região. Ao explorar os aspectos poéticos e sociais presentes na narrativa, busca-se compreender a condição humana e a resistência diante das dificuldades e também ressaltar sobre questões sociais e culturais que transcendem o poema.

## 1. A JORNADA DOS SEVERINOS: UM RETRATO DA VIDA E MORTE NO SERTÃO

A jornada dos Severinos no sertão é um reflexo vívido da vida e da morte, na qual as identidades culturais são moldadas pela constante transformação. Em um cenário desafiador, as vidas dos Severinos revelam uma dinâmica em que as identidades se adaptam e se desenvolvem pela luta e busca por significado. Nesse contexto, questionar os padrões estabelecidos emerge como um caminho para a busca de autonomia. Este é o ponto de partida para adentrar no retrato complexo das identidades em constante evolução dos Severinos. Conforme discutido por Santos (1993, p.31), sobre a identidade cultural:

Não são rígidas nem, muito menos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação [...] identidades são, pois, identificações em curso [...] além de plurais são dominadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções. Quem pergunta pela sua identidade questiona as referências hegemônicas, mas, ao fazê-lo, coloca-se na posição de outro e, simultaneamente, numa situação de carência e por isso de subordinação.

A compreensão dessa identidade como uma jornada permeada pela fluidez e pela transitoriedade ecoa profundamente no retrato da vida e da morte no sertão, como delineado na jornada dos Severinos. Nesse contexto árido e desafiador, a própria noção de identidade se torna um processo em constante evolução, moldado pelas adversidades da existência e pelas interações com o ambiente. Assim como as paisagens do sertão se transformam sob a luz implacável do sol, as identidades dos Severinos são também moldadas pela busca incessante por significado e pela adaptação às adversidades da vida.

A observação de Santos sobre as identidades como identificações em curso ressoa de forma relevante nesse cenário. Os Severinos, ao questionarem os padrões estabelecidos que delineiam suas vidas, assumem simultaneamente a posição de questionadores e de sujeitos subordinados a uma realidade muitas vezes implacável. Essa dualidade entre resistência e subordinação se reflete na própria essência da jornada dos Severinos, em que a busca pela autonomia e pelo reconhecimento se entrelaça com a constante luta pela sobrevivência.

O personagem central do drama é Severino, um homem de características fortes, assim como todos os retirantes migrantes em busca da sobrevivência. Ele parte para a capital Recife, zona da mata, assim conhecida por tempos atrás ser o local coberto pela mata atlântica. Essa saída é uma fuga da região árida, acalentada pelas faces da morte como forma de findar o sofrimento humano. Na outra ponta de sua jornada, ele acredita que a luta é mais humana, que a vida é realmente vida e não somente severina. (Neto e Cavalcante, 2009, p.76)

Então o poema explora aspectos fundamentais da jornada de Severino em *Morte e Vida Severina*. Severino, um típico retirante nordestino, é apresentado como um indivíduo resiliente e determinado, características comuns entre aqueles que enfrentam adversidades em busca de uma vida melhor.

Sua migração para Recife, situada na zona da mata representa tanto uma mudança geográfica, quanto uma tentativa de escapar das duras condições do sertão nordestino. Esta movimentação simboliza a busca por alívio da seca e da pobreza, almejando uma existência menos marcada pela constante ameaça da morte. A menção à zona da mata, que antes era coberta pela mata atlântica, confere uma camada adicional de significado à jornada de Severino. O contraste entre a região árida e a área mais fértil e verde pode ser interpretada como uma esperança de que a vida em Recife possa oferecer melhores condições e oportunidades. Contudo, como afirmam Neto e Cavalcante (2009), esse contraste também revela uma ironia: apesar de sua busca por uma vida mais digna e humana, Severino continua a enfrentar desafios. Sua percepção de "vida" permanece ambígua, representando uma tensão entre esperança e a dura realidade. A expressão "vida é realmente vida e não somente severina" aponta essa ambivalência, destacando a luta incessante pela sobrevivência e dignidade.

Um aspecto bastante interessante da jornada de Severino é a tentativa cabralina de, dentro das diferenças, mostrar a mesmice. Em sua "peregrinação", Severino percorre Sertão, Agreste, Zona da Mata e Litoral pernambucano, que se mostram espaços híbridos, já que o ponto de partida é extremamente diferente do ponto de chegada em termos geográficos, o que pode nos remeter à ideia de mobilidade. O fato é que o mesmo não acontece com os problemas dos quais Severino fugia, já que a morte o persegue por todo o percurso, independentemente do espaço geográfico em que se encontre. (Dallazen, 2019, p.6)

Ou seja, um aspecto crucial da obra *Morte e Vida Severina* é a representação da jornada de Severino sendo uma travessia física através de diferentes regiões de Pernambuco e uma metáfora para a persistência das adversidades enfrentadas pelos retirantes nordestinos.

A jornada de Severino através de Sertão, Agreste, Zona da Mata e Litoral pernambucano demonstra essa mobilidade física do personagem. Esta mobilidade é uma representação das diferenças geográficas e ambientais significativas entre essas regiões. O Sertão, com sua árida e seca paisagem, contrasta fortemente com o Litoral, onde o ambiente é mais úmido e verde. O movimento de Severino entre esses espaços híbridos sugere uma busca por melhores condições de vida e por uma fuga das duras realidades do sertão.

No entanto, apesar das mudanças de cenário, a experiência de Severino continua sendo marcada pela constância das adversidades que ele enfrenta. Essa metáfora da mobilidade é utilizada para mostrar a persistência dos problemas que não desaparecem com a mudança de espaço. A morte, que é uma constante na vida de Severino, o persegue durante toda a sua jornada, independentemente do ambiente em que ele se encontra. Isso evidencia uma crítica social profunda: as desigualdades e a miséria enfrentadas pelos retirantes não são resolvidas simplesmente com a mudança de localização. A violência da seca, a pobreza extrema e a constante ameaça da morte acompanham Severino em todas as suas mudanças de cenário, tornando-se uma parte indissociável da sua existência.

João Cabral de Melo Neto utiliza essa ironia para destacar a crítica social em sua obra. A "mesmice" dentro das diferenças geográficas é uma maneira de mostrar que, apesar das transformações superficiais e das aparências de mudança, a essência dos problemas enfrentados pelos retirantes permanece inalterada. A obra, portanto, consegue narrar uma viagem através de diferentes paisagens, e ao mesmo tempo explorar a ideia de que as questões estruturais da sociedade.

A jornada de Severino representa mais do que uma simples travessia geográfica; ela é uma analogia para a luta contínua contra adversidades implacáveis. O contraste entre os diferentes ambientes e a persistência das dificuldades destacam uma crítica profunda sobre a natureza da pobreza e da desigualdade, que transcende a mobilidade física e reflete uma realidade social inescapável. Podemos observar essa questão geográfica nesse trecho:

— Esse povo lá de riba  
de Pernambuco, da Paraíba  
que vem buscar no Recife  
poder morrer de velhice, encontra só, aqui chegando  
cemitérios esperando.

—Não é viagem o que fazem  
vindo por essas catingas,  
vargens; aí está o seu erro:

vêm é seguindo seu próprio enterro (Melo Neto, 2007, p.50).

O trecho acima resume a amarga realidade enfrentada pelos Severinos em sua jornada, retratando a busca desesperada por uma vida melhor que constantemente se revela como uma travessia para a morte. A ironia e a crítica presentes nas palavras de Melo Neto sublinham a desilusão e o ciclo implacável de sofrimento que marca a vida desses migrantes. Assim, a jornada dos Severinos é uma travessia geográfica, um retrato profundo da interseção entre vida e morte no sertão, refletindo a eterna busca por dignidade em meio as adversidades implacáveis.

Para Bispo (2009), durante a primeira parte do Auto, é perceptível que o personagem principal, Severino, ao tentar descrever a si mesmo, enfatiza principalmente sua situação de necessidade e dependência, adotando a identidade associada à classe social subalterna. Então, na jornada dos Severinos, explora-se uma representação detalhada da vida e morte no sertão, onde as identidades culturais se revelam como resultados transitórios e em constante transformação. Ou seja, a própria essência da identidade é moldada pela luta pela sobrevivência e pela busca por significado.

### **1.1. Análise das jornadas dos Severinos e sua representação da vida e da morte no sertão nordestino embasado na obra *Morte e vida Severina***

Segundo Secchin (2014), a característica principal de *Morte e vida Severina* reside na sua natureza denunciadora das condições de vida dos habitantes do nordeste, evidenciando a importância substancial do poema quando o tema abordado é a pobreza, a seca e a mortalidade que afligiam a região nordestina, especialmente o sertão pernambucano. Nesse contexto, a importância do poema é ressaltada, pois ele não apenas retrata, assim como denuncia as adversidades enfrentadas pela população nordestina, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre as questões sociais e econômicas da região. A narrativa poética de João Cabral de Melo Neto revela as duras realidades enfrentadas pelos Severinos, proporcionando uma visão profunda e sensível das experiências individuais e coletivas no contexto do sertão nordestino. Essa reflexão se torna ainda mais evidente quando analisamos o trecho a seguir da obra de Melo Neto:



—O meu nome é Severino, não tenho outro  
de pia. Como há muitos Severinos, que é  
santo de romaria, deram então de me chamar

Severino de Maria;

[...]

somos muitos Severinos iguais em tudo na  
vida: na mesma cabeça grande que a custo é  
que se equilibra, no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas, e iguais  
também porque o sangue que usamos tem  
pouca tinta.

[...]

somos muitos Severinos iguais em tudo e na  
sina:

[...],

Mas, para que me conheçam melhor Vossas  
Senhorias melhor possam seguira história de  
minha vida, passo a ser o Severino que em  
vossa presença emigra (Melo Neto, 2007,  
p.29-30).

No poema acima, apresenta-se uma espécie de declaração de identidade por parte do protagonista, Severino. Ao afirmar *O meu nome é Severino, não tenho outro de pia*, ele indica sua própria simplicidade e a falta de outros nomes distintos para si. A menção aos *muitos Severinos* reforça a ideia de que sua identidade não é única, mas compartilhada por muitos outros na mesma situação.

Quando Severino é chamado de *Severino de Maria*, isso pode sugerir uma associação com a Virgem Maria, indicando talvez uma busca por proteção ou identificação com uma figura religiosa. A descrição física detalhada que segue - *a cabeça grande, o ventre crescido, as pernas finas* - enfatiza a imagem de um homem simples, cuja vida é marcada pela dureza do trabalho e pelas condições adversas do sertão nordestino.

Ao declarar que somos muitos *Severinos iguais em tudo e na sina*, Severino ressalta a sua identidade coletiva e as experiências comuns compartilhadas por aqueles que enfrentam as mesmas dificuldades. A menção ao ato de *emigrar* ao final do trecho sugere uma busca por uma vida melhor, um movimento em direção a algo diferente do que está atualmente experimentando. O trecho serve como uma introdução à vida do protagonista e às condições enfrentadas por ele e outros Severinos no sertão nordestino. Ele estabelece o tom para a narrativa que se segue, destacando as questões de identidade, luta pela sobrevivência e busca por uma vida melhor que são centrais à obra.

De acordo com Costa (2020), a mensagem social e a crítica do autor residem na exposição de questões relacionadas às realidades do Nordeste brasileiro e aos sofrimentos enfrentados pelos diversos *severinos* daquela região. A relevância da obra *Morte e Vida Severina* como um reflexo autêntico das condições sociais do Nordeste brasileiro. Ao destacar a exposição das realidades e dos sofrimentos dos *severinos*, o autor aponta para a capacidade da obra em dar voz aos marginalizados e em denunciar as injustiças sociais presentes na região. Nesse sentido, a crítica social do poema transcende sua narrativa poética, tornando-se uma ferramenta de conscientização e de debate sobre as questões enfrentadas pelos habitantes do Nordeste.

## **1.2. Exploração dos símbolos e metáforas presentes na narrativa**

De acordo com Costa (2020), a mensagem social e a crítica do autor residem na exposição de questões relacionadas às realidades do Nordeste brasileiro e aos sofrimentos enfrentados pelos diversos Severinos daquela região. A relevância da obra *Morte e Vida Severina* como um reflexo autêntico das condições sociais do Nordeste brasileiro e, ao destacar a exposição das realidades e dos sofrimentos dos severinos, o autor aponta para a capacidade da obra em dar voz aos desfavorecidos e em denunciar as injustiças sociais presentes na região. Ou seja, a crítica social do poema transcende sua narrativa poética, tornando-se uma ferramenta de conscientização e de debate sobre as questões enfrentadas pelos nordestinos. Essa dimensão crítica é ilustrada com clareza no trecho a seguir, que revela a brutalidade e a violência enfrentadas pelos personagens, aprofundando a discussão sobre os desafios da região

E foi morrida essa morte, irmãos das almas, essa foi morte morrida ou foi matada? Até que não foi morrida, irmãos das almas, esta foi morte matada, numa emboscada. E o que guardava a emboscada, irmãos das almas, e com que foi que o

mataram, com faca ou bala? Este foi morto de bala, irmão das almas, mais garantido é de bala, mais longe vara (Melo Neto, 2007, p. 94).

O autor utiliza uma linguagem metafórica para abordar a temática da morte no sertão nordestino. A discussão sobre se a morte foi *morrida* ou *matada* revela uma reflexão sobre a natureza da morte e as circunstâncias que a envolvem. A pergunta sobre o que guardava a emboscada e como ocorreu o assassinato, se com faca ou bala, representa uma busca por compreender a violência presente na realidade do sertão. A resposta de que o personagem foi morto de bala sugere uma morte mais *garantida e longe vara*, indicando uma maior eficácia e alcance da violência armada em relação às outras formas de violência.

O trecho em questão evidencia o uso de metáforas para representar a realidade vivida pelos Severinos no sertão nordestino. A discussão sobre a forma como a morte ocorreu, assim como o simbolismo da emboscada e do tipo de arma utilizada, contribuem para a construção de uma narrativa simbólica que retrata as adversidades enfrentadas pelos personagens e pela população nordestina como um todo.

Como aqui a morte é tanta, só é possível trabalhar nessas profissões que fazem da morte ofício ou bazar. [...]Só os roçados da morte compensam aqui cultivar, e cultivá-los é fácil: simples questão de plantar; não se precisa de limpa, de adubar nem de regar; as estiagens e as pragas fazemos mais prosperar; e dão lucro imediato; nem é preciso esperar-la colheita: recebe-se na hora mesma de semear (Melo Neto, 2007, p. 105-106).

O trecho do poema ilustra uma representação metafórica da realidade enfrentada pelos habitantes do sertão nordestino. A frase *como aqui a morte é tanta, só é possível trabalhar nessas profissões que fazem da morte ofício ou bazar* informa uma atmosfera onde a morte é tão prevalente que se torna quase onipresente, influenciando até mesmo as atividades diárias e as escolhas de trabalho das pessoas. Essa expressão indica que as ocupações disponíveis estão intrinsecamente ligadas à morte, seja através do trabalho em cemitérios, funerárias ou comércio relacionado a essas atividades.

Na parte onde cita, *Só os roçados da morte compensam aqui cultivar, e cultivá-los é fácil*, apresenta uma metáfora onde a morte é comparada a uma colheita que traz retorno imediato e fácil, em contraste com o trabalho árduo e incerto de cultivar outros tipos de roçados. Isso sugere que, no contexto do sertão nordestino, a morte é uma presença constante e inevitável, e as pessoas se adaptam a essa realidade, buscando formas de prosperar mesmo em meio a dificuldades.

Essa passagem revela a habilidade do autor em utilizar símbolos e metáforas para transmitir uma mensagem mais ampla sobre a condição humana e a experiência de vida no sertão nordestino, destacando a complexidade das relações entre os habitantes e o ambiente hostil em que vivem.

A jornada dos Severinos no sertão nordestino, retratada na obra *Morte e Vida Severina*, transcende a mera descrição geográfica, adentrando os domínios da condição humana diante da vida e da morte. Esta narrativa poética faz uma denúncia as duras realidades enfrentadas pelos habitantes do sertão, e nos convida a refletir sobre a complexidade das identidades culturais em constante transformação. Através das experiências dos Severinos, somos confrontados com a dualidade entre resistência e subordinação, uma luta pela sobrevivência permeada pela busca por significado em meio à obstáculos.

A utilização de símbolos e metáforas na obra de João Cabral de Melo Neto oferece uma profunda compreensão da condição humana e das relações entre os habitantes do sertão e o ambiente hostil em que vivem. Este simbolismo revela uma habilidade singular do autor em transmitir uma mensagem mais ampla sobre a vida e a morte, convidando-nos a refletir sobre a resiliência humana diante das adversidades.

## 2. MORTE E VIDA SEVERINA EM ANÁLISE: FUNDAMENTANDO AS TEORIAS

Segundo Silva (2016), o poema *Morte e Vida Severina* é um dos trabalhos mais renomados de João Cabral de Melo Neto, e é amplamente analisado por diversas áreas, desde a Teoria Literária até os Estudos Culturais. Esta abrangência de análises reflete a riqueza e a complexidade da obra, que aborda questões universais e atemporais, por meio de uma narrativa profundamente enraizada no contexto nordestino. Propõe-se então uma exploração detalhada do poema através de diferentes lentes teóricas e, dessa forma oferecer uma compreensão multifacetada da obra, demonstrando como ela pode ser interpretada e apreciada a partir de várias perspectivas críticas.

A análise literária permite explorar detalhadamente as camadas de significado em uma obra como *Morte e Vida Severina*. Através de abordagens como a Teoria Literária e os Estudos Culturais, revela-se como a estrutura narrativa, os personagens e os temas se entrelaçam para formar uma narrativa marcante e ressonante contudo, é crucial reconhecer que a literatura oferece algo além do valor informativo ou documental. Com sua capacidade de engajar emocional e intelectualmente o leitor, a literatura proporciona uma experiência de prazer estético e contemplativo única, que deriva da reflexão sobre a condição humana e da imersão em realidades diversas. A obra de Melo Neto exemplifica isso ao retratar, com sensibilidade, a vida dos retirantes nordestinos e suas lutas. No entanto, é fundamental reconhecer que a literatura oferece algo além do valor informativo ou documental, proporcionando uma experiência de prazer estético e contemplativo única. Como ressalta Coutinho (1978)

O que a Literatura proporciona ao leitor, só ela faz, e esse prazer não pode ser confundido com nenhum outro, informação, documentação crítica. Não fora isso, não fossem a natureza específica da literatura e o prazer que dela retiramos, e as obras literárias não resistiram ao tempo e às mudanças de civilização e cultura. (Coutinho, 1978, p.08).

A resistência das obras literárias ao tempo e às mudanças culturais pode ser atribuída à sua natureza específica e ao prazer que proporcionam. Através de técnicas literárias, como: a escolha de palavras, construção de imagens e criação de ritmos, a literatura cria mundos que ressoam de maneiras atemporais e universais. *Morte e Vida Severina* continua a ser relevante por abordar questões universais como a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade, oferecendo uma experiência de leitura que é ao mesmo tempo desafiadora e gratificante. É

essa capacidade de proporcionar prazer estético e intelectual que assegura a sobrevivência das obras literárias ao longo do tempo e através das transformações culturais.

A literatura resiste ao teste do tempo, assim como transcende as fronteiras culturais, conectando-se com leitores de diferentes contextos e épocas. Ao mergulhar nas páginas de uma obra literária, o leitor é transportado para além das limitações temporais e geográficas, imerso em universos imaginários que ecoam verdades humanas universais. Em *Morte e Vida Severina*, a narrativa não é apenas uma representação da realidade nordestina, mas uma reflexão sobre a condição humana em sua essência mais profunda.

De acordo com Silva (2016, apud Maingueneau, 2012), o discurso literário, juntamente com o discurso religioso, filosófico e outros, é considerado um dos discursos fundamentais na formação da compreensão cultural e social, compartilhando propriedades comuns que possibilitam o desenvolvimento de um programa de estudos.

Além disso, é importante destacar que a literatura pode dialogar com outras formas de discurso, e também contribuir para a formação de uma visão de mundo racionalista. Por meio da análise crítica e da reflexão sobre temas universais, a literatura promove um pensamento racional e analítico, incentivando os leitores a questionarem e a compreenderem o mundo ao seu redor de forma mais profunda. Nesse sentido, o discurso literário não só enriquece o panorama cultural, como também desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais crítica e racional.

De acordo com Silva (2016, p. 23), “o termo razão (e os correlatos racional, racionalismo), com o qual se costuma caracterizar João Cabral ou sua poesia, merece ser discutido, de modo que esclareçamos o que entendemos por um João Cabral racionalista.” E na obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, seu racionalismo se evidencia na estrutura formal da poesia, marcada pela objetividade e precisão e na representação das duras realidades sociais do Nordeste brasileiro. A obra aborda de forma direta e crua temas como a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência, refletindo uma busca por compreender racionalmente as causas e os efeitos desses fenômenos. Como destaca Nunes (2007), a crítica e a abordagem metódica de Cabral aproximam sua poesia da filosofia, evidenciando a intersecção entre análise crítica e expressão artística.

Nunca são diretas e sim transversais as relações entre poesia e filosofia. Mas se o poeta é eminentemente crítico como João Cabral, se a poesia, para ele, nasce em

contraposição a todo êxtase, a toda inspiração, e, portanto, contra o vício para o irracional, o vago e o místico, de uma ascese, capaz de criar o poema como ‘trabalho de arte’, se esse mesmo crítico poeta ou poeta crítico escreve *Psicologia da Composição* - na verdade uma filosofia da composição, sendo uma fenomenologia do poema, tematizando, como permanente acompanhamento da sua obra, a ascese que depura pacientemente a linguagem até neutralizar aí o sujeito como Eu, para assegurar à mesma linguagem a comunicabilidade por meio da forma construída -, então mais prosperam as relações transversais entre poesia e filosofia. (Nunes, 2007, p.129)

Portanto, a poesia não surge do êxtase ou da inspiração, mas sim em contraposição a esses elementos, rejeitando o irracional, o vago e o místico em favor de uma abordagem racional e objetiva. Esse rigoroso processo de depuração da linguagem visa neutralizar o sujeito como Eu e assegurar a comunicabilidade por meio da forma construída. Dessa forma, a poesia promove uma visão racionalista da linguagem e da arte, buscando compreender os processos mentais e as escolhas estéticas envolvidas na criação de uma obra de arte.

Por isso, é interessante notar como os princípios do racionalismo estão presentes na obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Nesse poema, a objetividade e a precisão da linguagem são evidentes na representação das duras realidades sociais do Nordeste brasileiro, como a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência. A narrativa direta e crua da obra reflete a busca racional por compreender as causas e os efeitos desses fenômenos, demonstrando como a poesia de Cabral transcende as barreiras temporais e geográficas, conectando-se com leitores de diferentes contextos e épocas. Segundo Candido:

Com esse novo olhar sobre o passado e sobre o presente, o Modernismo foi um momento fecundo para inovações e releituras das tradições artísticas. O autor escolhido, João Cabral de Melo Neto, se insere nesse momento artístico, assim, na produção literária do pernambucano, nota-se um mergulho profundo na realidade humana e geográfica do nordeste, marcada intensamente por seu tom crítico em relação às mazelas sociais, que são construídas em textos marcados por um intenso rigor formal, criando uma relação simétrica no trato contêudístico e formal, sendo “um exemplo raro de rigor formal e pureza expressiva, ligados a uma forte visão dos problemas humanos, que chega à tomada de posição social (Aguar 2015, apud, Candido; Castelo, 1983, p. 32).

O Modernismo foi um período rico em inovações e reinterpretções das tradições artísticas. No contexto literário, autores como João Cabral de Melo Neto se destacam por mergulhar profundamente na realidade humana e geográfica do Nordeste brasileiro. Sua obra é marcada por um tom crítico em relação às injustiças sociais, que são abordadas com um rigor formal impressionante.

Ao se debruçar sobre questões sociais e geográficas, Cabral cria textos que refletem a realidade, e consegue transformar em arte. Sua escrita é caracterizada por uma relação

simétrica entre o conteúdo e a forma, combinando um forte compromisso com a representação precisa dos problemas humanos com um cuidado meticuloso pela estrutura e linguagem poética.

Em *Morte e Vida Severina*, por exemplo, essa abordagem é evidente. O poema retrata a dura realidade dos retirantes nordestinos e faz isso de forma meticulosamente construída, com uma linguagem precisa e uma estrutura que reflete a seriedade do tema. Assim, a obra de Cabral um exemplo de rigor formal e pureza expressiva, assim como é um testemunho poderoso do compromisso social e humano do autor. Para Candido:

No que toca mais particularmente à literatura, isto se esboçou no século XVIII, quando filósofos como Vico sentiram a sua correlação com as civilizações, Voltaire, com as instituições, Herder, com os povos. Talvez tenha sido Madame de Staël, na França, quem primeiro formulou e esboçou sistematicamente a verdade que a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre. (Candido, 2006, p. 28)

*Morte e Vida Severina* exemplifica perfeitamente essa visão da literatura como produto social, expressando as condições da civilização em que ocorre. João Cabral de Melo Neto retrata a dura realidade dos retirantes nordestinos, abordando temas como a pobreza, a migração e a luta pela sobrevivência no sertão brasileiro.

A obra reflete a civilização nordestina, com suas particularidades culturais e históricas, mostrando como a vida de tantos severinos é moldada pelas condições áridas do sertão. O poema critica as instituições sociais e políticas que falham em fornecer suporte aos mais necessitados, evidenciando a negligência do Estado e da sociedade em relação aos retirantes. O poema dá voz ao povo nordestino, retratando suas dificuldades, crenças e a força da comunidade, mesmo diante de adversidades extremas.

Dessa forma, a obra de Melo Neto pode ser vista como uma manifestação da "verdade" esboçada por Madame de Staël, ao mostrar que a literatura é um produto das condições sociais específicas do Nordeste brasileiro. A obra narra uma história, ao mesmo tempo que oferece uma crítica social e uma reflexão sobre a vida e a morte no contexto de uma realidade dura e opressiva.

## **2.1. Investigação dos aspectos sociais vinculados à figura do nordestino em *Morte e vida Severina*.**

A investigação dos aspectos sociais vinculados à figura do nordestino expõe uma análise profunda das condições de vida, desafios e resistência enfrentados pelo povo do



Nordeste. O poema, com sua abordagem crítica e rigor formal, descreveu a realidade árida e as dificuldades dos retirantes, e ofereceu uma reflexão sobre as mazelas sociais que permeiam a região. Esta análise pretende explorar como João Cabral de Melo Neto constrói essa narrativa social, destacando a dignidade e a persistência dos nordestinos, ao mesmo tempo em que critica as injustiças que sofrem.

Morte e vida severina: Um auto de Natal pernambucano apresenta, em seu enredo, as condições de sobrevivência extremamente escassas dos nordestinos, sendo essa uma das problemáticas centrais da obra, porém, ao final da peça, não é apresentada nenhuma solução ou perspectiva de melhora. A “solução” para os problemas apresentados na obra ficam a cargo de reflexão do espectador. (Aguiar, 2015, np.)

O poema evidencia a dura realidade do sertão nordestino, marcada pela pobreza, seca e falta de oportunidades, destacando a luta contínua pela sobrevivência. A obra não apresenta uma solução ou perspectiva de melhora ao final. Em vez disso, a "solução" para os problemas expostos é deixada à reflexão do espectador. Esse final aberto força o público a confrontar as duras realidades sociais e econômicas que afetam a região e a ponderar sobre possíveis soluções ou mudanças necessárias. O autor utiliza essa abordagem para enfatizar a complexidade das questões sociais e a necessidade de uma reflexão profunda e coletiva sobre as condições de vida no Nordeste.

João Cabral de Melo Neto utiliza sua habilidade poética para criar uma narrativa que, apesar de sua aparente simplicidade, carrega uma profundidade crítica e social significativa. Através do personagem Severino, o autor retrata a resistência e a tenacidade do povo nordestino. O poema, ao mesmo tempo que denuncia as injustiças e desigualdades sociais, também homenageia a força e a dignidade daqueles que lutam diariamente contra condições adversas. A narrativa é marcada por um realismo que não se esquivava das dificuldades, por uma linguagem poética que eleva a experiência dos personagens a uma reflexão mais ampla sobre a condição humana. A ausência de uma solução concreta no final do poema pode servir para sublinhar a necessidade de ação e mudança, ou seja, uma denúncia.

E se somos Severinos  
Iguais em tudo na vida,  
Morremos de morte igual,  
Mesma morte Severina:  
Que é a morte de que se morre  
De velhice antes dos trinta,

De emboscada antes dos vinte,  
 De fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença  
 É que a morte Severina Ataca em qualquer idade,  
 E até gente não nascida) (Melo Neto, 2007, p. 85)

O trecho acima resume de forma contundente as condições extremas de vida e morte enfrentadas pelos nordestinos. A identidade coletiva *Severinos* simboliza a experiência compartilhada de sofrimento e desafios. A *morte Severina* é caracterizada pela morte precoce e pelas diversas causas de mortalidade, como a velhice prematura, a violência, a fome e a doença, refletindo a dura realidade socioeconômica da região.

Destaca-se ainda a falta de acesso a cuidados médicos, a desnutrição crônica, a violência e a pobreza como aspectos centrais da vida no sertão nordestino. A menção de que a morte afeta até *gente não nascida* enfatiza a alta mortalidade infantil e os desafios enfrentados desde o nascimento. João Cabral de Melo Neto utiliza esta narrativa para expor a injustiça e a vulnerabilidade extrema que marcam a vida dos nordestinos, convidando o leitor a refletir sobre as causas e consequências dessas condições sociais.

## **2.2. Discussão sobre as condições de vida dos personagens e a luta pela sobrevivência.**

A obra de Melo Neto oferece um retrato vivo das condições de vida no sertão nordestino, na qual a escassez, a seca e a violência moldam o dia a dia dos habitantes. Ao explorar as circunstâncias dos personagens, busca-se compreender suas lutas individuais e desvendar as complexas dinâmicas sociais que permeiam suas experiências.

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai. -

O meu nome é Severino,  
 Não tenho outro de pia.  
 Como há muitos Severinos,  
 Que é santo de romaria,  
 Deram então de me chamar

Severino de Maria;  
Como há muitos Severinos  
Com mães chamadas Maria,  
Fiquei sendo o da Maria  
Do finado Zacarias.  
Mas isso ainda diz pouco:  
Há muitos nessa freguesia,  
Por causa de um coronel  
Que se chamou Zacarias  
E que foi o mais antigo  
Senhor desta sesmaria.  
Como então dizer quem fala  
Ora a Vossas Senhorias?  
Vejamos: é o Severino  
Da Maria do Zacarias,  
Lá da Serra da Costela,  
Limites da Paraíba.  
Mas isso ainda diz pouco:  
Se ao menos mais cinco havia  
Com nome Severino  
Filhos de tantas Marias  
Mulheres de outros tantos,  
já finados, Zacarias,  
Vivendo na mesma serra

Magra e ossuda em que eu vivia. (Melo Neto, 2007, p. 84)

O personagem Severino se apresenta ao leitor e delinea sua identidade em meio a um excesso de homônimos na região. A narrativa exhibe a complexidade das relações sociais e familiares do protagonista, destacando a falta de singularidade em seu nome, que reflete uma realidade comum entre os nordestinos da época. A menção aos vários Severinos e às múltiplas Marias evidencia a uniformidade e a repetição dos nomes na comunidade, ressaltando a falta de distinção e individualidade entre os habitantes.

Ao descrever sua origem e seus antecedentes familiares, Severino contextualiza sua própria identidade e ilustra as condições de vida dos personagens da obra. A referência ao coronel Zacarias e à sesmaria indica uma estrutura social baseada no poder e na propriedade, enquanto a menção à Serra da Costela evoca um ambiente árido e desafiador, característico do sertão nordestino. A descrição da magreza e da ossatura da serra expressa a escassez de recursos e as dificuldades enfrentadas pelos habitantes da região. De acordo com Gama:

Nossa possibilidade interpretativa considera Severino um ser complexo, moldado a partir de um enredo que lhe nega muitas vezes a vida, a esperança, as oportunidades de mudança social. A morte o acompanhou inúmeras vezes, Severino se deparou muito mais com defuntos do que com qualquer símbolo de vida. Talvez porque a própria ideia de vida, enquanto “sim”, surge apenas no final, com o nascimento da criança. Mesmo com inúmeras pessoas surgindo ao longo da migração de Severino, nenhuma delas carrega consigo a ideia de vida tão forte quanto no final – até pelo fato de ser uma referência ao nascimento de Cristo, biblicamente o nascimento que representa a salvação. (Gama, 2022, p. 36)

Os Severinos são retratados como seres complexos moldados pelas circunstâncias adversas de suas vidas. O enredo da história nega repetidamente a eles as condições básicas de existência, como vida, esperança e oportunidades de mudança social. A morte é uma presença constante em suas jornadas, refletindo a dura realidade da migração e das condições de vida precárias enfrentadas pelos personagens.

Severino e os demais se deparam mais frequentemente com defuntos do que com símbolos de vida, destacando a tragédia e a desesperança que permeiam suas trajetórias. Ao longo da migração, encontra várias pessoas, mas nenhuma delas representa uma ideia tão forte de vida e esperança como aquela que surge apenas no final, com o nascimento da criança.

A quem estais carregando,

irmãos das almas,

embrulhado nessa rede?

dizei que eu saiba.

A um defunto de nada,

irmão das almas,

que há muitas horas viaja

à sua morada.

E sabeis quem era ele,

irmãos das almas,

sabeis como ele se chama

ou se chamava?

Severino Lavrador,

irmão das almas,

Severino Lavrador,

mas já não lavra.

No trecho citado, o protagonista Severino conversa com outros retirantes que estão carregando um corpo embrulhado em uma rede. A identidade do defunto é revelada: um lavrador chamado Severino, assim como o próprio protagonista. Esse encontro simboliza a condição trágica e a desesperança que permeiam a vida dos retirantes nordestinos.

Severino e os demais migrantes frequentemente se deparam com a morte, refletindo a difícil realidade do sertão, onde a vida é marcada por dificuldades extremas. Encontrar mais defuntos do que sinais de vida destaca a tragédia de suas trajetórias, onde a luta pela sobrevivência é constante e a morte é uma presença cotidiana e inevitável.

Assim, a obra retrata as duras realidades enfrentadas pelos personagens em geral, incluindo a luta pela sobrevivência em um ambiente de extrema dificuldade e a busca por esperança em meio à desolação. O poema de João Cabral de Melo Neto, analisado sob diversas lentes teóricas, oferece uma visão profunda da realidade nordestina. A obra é aclamada tanto por sua complexidade literária quanto por sua relevância social, retratando a vida dos retirantes nordestinos com um rigor formal que destaca as adversidades enfrentadas. Através da Teoria Literária e dos Estudos Culturais, revelam-se as camadas de significado da narrativa, mostrando como a obra interage com o contexto social e histórico, e oferecendo uma compreensão enriquecedora das condições de vida no sertão brasileiro.

### 3. AS TEMÁTICAS SOCIAIS EM *MORTE E VIDA SEVERINA* E SEUS ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

A obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, é um dos marcos da literatura brasileira por abordar com sensibilidade e crueza as dificuldades enfrentadas pelo povo nordestino. Este capítulo se dedica à análise das temáticas sociais presentes no poema, como a pobreza, a migração e a luta pela sobrevivência, relacionando-as com os desafios contemporâneos. Através dessa análise, buscaremos entender como as questões levantadas por Cabral continuam relevantes na sociedade atual, refletindo as persistentes desigualdades e as transformações socioculturais ao longo do tempo.

Segundo Brandão (2021), a literatura assumiu, ao longo dos anos, a responsabilidade de contribuir para a formação de um retrato da identidade nacional. A obra de João Cabral de Melo Neto exemplifica esse papel ao abordar temáticas sociais como a pobreza, a migração e a luta pela sobrevivência no Nordeste. Por meio dessas narrativas, a obra documenta as realidades vividas por muitos brasileiros, e promove uma reflexão sobre questões contemporâneas, revelando a persistência das desigualdades e os desafios enfrentados pela população ao longo do tempo.

Para Marques, Simas e Martins (2016, p.1), “o sertão nordestino foi cenário para muitos clássicos da literatura brasileira, principalmente aqueles cujas temáticas recorrentes eram a seca, a fome e a miséria, que assolavam a região.” Melo Neto utiliza esse pano de fundo para explorar as condições difíceis enfrentadas pelos nordestinos. Através das experiências do retirante Severino, o poema destaca as temáticas sociais de forma crua e impactante. Essas questões, embora abordadas em um contexto histórico específico, continuam a ser relevantes na contemporaneidade, refletindo os desafios persistentes e as transformações sociais e econômicas da região.

As imagens sociais do Nordeste, inclusive veiculadas pelas grandes emissoras de televisão, estão ligadas ao chamado coronelismo, ao cangaceirismo e à persistência de formas arcaicas de relações sociais, situadas no universo do pré-capitalismo. O Nordeste seria, assim, a região onde o arcaísmo se confunde com o atraso nas relações sociais e nas formas do exercício do poder. Seria, pois, uma região que conheceu um outro ritmo histórico e, portanto, conservou formas e estruturas das relações sociais e da dominação política que, em outras áreas, já teriam desaparecido, ou mesmo, nunca teriam tido vigência. (Bernardes, 2008, p.42)

Essa representação sugere que o Nordeste é uma região onde o arcaísmo se mistura com o atraso nas relações sociais e no exercício do poder. Pois historicamente, o Nordeste

teria experimentado um ritmo de desenvolvimento diferente, preservando formas e estruturas de relações sociais e dominação política que já desapareceram ou nunca existiram em outras regiões.

Em *Morte e Vida severina*, João Cabral de Melo Neto expõe essa realidade ao abordar a vida do sertanejo Severino, que enfrenta a seca, a pobreza e a migração forçada em busca de melhores condições de vida. A obra ressoa como as relações de poder arcaicas e as condições sociais adversas do Nordeste continuam a impactar a vida dos habitantes da região, mesmo em tempos contemporâneos.

A obra mostra as dificuldades cotidianas dos sertanejos e questiona a perpetuação de uma estrutura social injusta. As figuras do coronelismo e do cangaceirismo, representativas de um poder arcaico e autoritário, contrastam com a luta e a resistência do povo nordestino, que busca dignidade e sobrevivência em meio a um cenário de dificuldades. O poema denuncia a marginalização e a exploração dessas comunidades, ao mesmo tempo que humaniza suas histórias, dando voz aos silenciados. Esse retrato literário, ao mesmo tempo que documenta uma realidade específica, ecoa com os desafios contemporâneos enfrentados por muitas regiões do Brasil, onde a modernidade convive com formas de dominação antigas e desiguais.

São vários os discursos sobre o Nordeste e os nordestinos: nordeste da seca; do povo migrante; dos analfabetos; dos preguiçosos e famintos. Esses estereótipos são frequentemente utilizados para caracterizar a região e aqueles que nela vivem, persistindo na literatura, no cinema, nas telenovelas e até mesmo nos discursos dos próprios nordestinos, os quais, muitas vezes, recorrem às figuras pitorescas dos coronéis, jagunços, cangaceiros, matutos e analfabetos para reafirmar uma suposta “identidade nordestina”. (Marques, Simas e Martins, 2016, p.2)

Essa identidade nordestina é um conceito complexo e multifacetado que envolve tanto aspectos culturais e históricos quanto estereótipos que se desenvolveram ao longo do tempo. Historicamente, o Nordeste do Brasil tem sido caracterizado por desafios socioeconômicos como a seca, a pobreza e a migração forçada, as quais deixaram marcas profundas na identidade coletiva da região. Esses desafios deram origem a estereótipos negativos, nos quais o Nordeste é muitas vezes retratado como uma terra de pessoas analfabetas, preguiçosas e famintas, perpetuados na literatura, no cinema, nas telenovelas e até mesmo nos próprios discursos dos nordestinos.



As representações simplificadas e pitorescas frequentemente recorrem a figuras emblemáticas como coronéis, jagunços, cangaceiros e matutos para construir uma narrativa que reforça uma visão estereotipada do povo nordestino. No entanto, essa visão não captura a complexidade e a diversidade da cultura e das pessoas que compõem o Nordeste brasileiro. A região possui uma rica diversidade cultural, manifestada em suas tradições musicais, culinárias, artísticas e em sua história de resistência e luta por melhores condições de vida.

Em contraste com esses estereótipos, *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, oferece uma abordagem mais complexa e realista das questões sociais da região. O poema retrata as dificuldades enfrentadas pelos sertanejos, como a seca e a pobreza, e também consegue fazer uma crítica às estruturas de poder que perpetuam essas condições adversas. Ao humanizar os personagens e contar suas histórias de maneira sensível, Cabral desafia os estereótipos simplistas ao mostrar a dignidade e a resistência dos nordestinos diante dos problemas.

### **3.1. Demonstração da atualidade das temáticas sociais abordadas na obra.**

As temáticas sociais exploradas na obra ganham relevância contínua ao longo do tempo, evidenciando a persistência de questões como a pobreza, a migração forçada e a resiliência humana. Em *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, esses temas são retratados com uma profundidade que ultrapassa o contexto histórico específico, oferecendo reflexões sobre desafios sociais contemporâneos.

A seca é um dos principais problemas enfrentados pelos nordestinos. Ao longo da história do Brasil, muitos foram os projetos para tentar reverter essa situação. Quase sempre, porém, o dinheiro destinado a esses projetos foi mal aplicado ou desviado, servindo para o enriquecimento de muitas pessoas e instituições que se apropriavam da verba. (Neres, 2011, p.6)

A seca é um desafio crítico e recorrente enfrentado pelos nordestinos, amplamente abordado no poema *Morte e Vida Severina*. No poema, a seca é uma condição climática adversa, mas um catalisador de migração forçada de desespero humano. A jornada de Severino, o protagonista, através de um árido sertão em busca de uma vida melhor, simboliza a luta pela sobrevivência, assim como a busca por dignidade e esperança em meio à desolação.

Segundo Neres (2011), ao longo da história do Brasil, diversos projetos foram concebidos para mitigar os efeitos da seca no Nordeste. No entanto, muitos desses esforços foram marcados pelo desperdício e pela corrupção, onde os recursos destinados frequentemente foram desviados ou mal aplicados. Essa má gestão não só comprometeu a eficácia das medidas adotadas, como também perpetuou um ciclo de pobreza e vulnerabilidade entre as comunidades afetadas. Essa realidade, refletida na obra de Melo Neto, demonstra como a seca é uma questão ambiental e um problema socioeconômico complexo que afeta profundamente a vida das pessoas no Nordeste brasileiro.

A obra oferece um retrato comovente das consequências humanas da seca, chamando atenção para a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e transparentes. *Morte e Vida severina* continua relevante ao inspirar reflexões sobre a justiça social, a responsabilidade governamental e a importância de abordagens sustentáveis para enfrentar os desafios socioambientais da região. Ao contextualizar a seca dentro do poema, Cabral de Melo Neto documenta as dificuldades enfrentadas pelas comunidades nordestinas e convoca à ação para garantir um futuro mais justo e resiliente para todos os brasileiros.

— Dize que levas somente

coisas de não:

fome, sede, privação. (Melo Neto, 2007, p.7)

O protagonista Severino expressa sua condição de pobreza e privação extrema ao atravessar o árido sertão nordestino. Essas palavras refletem a questão da ausência de bens materiais e da falta de condições básicas de vida, como alimentação adequada, água potável e conforto mínimo.

O trecho ressalta temáticas como da pobreza e escassez de recursos essenciais, temáticas que continuam relevantes nos dias de hoje. A fome, a sede e a privação são realidades enfrentadas por muitas comunidades no Nordeste e em outras regiões do Brasil, destacando a persistência de desigualdades socioeconômicas e a necessidade urgente de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A obra de Cabral de Melo Neto, ao capturar essas condições adversas de vida, convida à reflexão sobre a dignidade humana e os direitos básicos que devem ser garantidos a todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica ou condição social.

São pobres as pessoas que não suprem permanentemente necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, cuidados de saúde etc. Têm fome aqueles cuja alimentação diária não aporta a energia requerida para a manutenção do organismo e para o exercício das atividades ordinárias do ser humano. Sofrem de desnutrição os indivíduos cujos organismos manifestam sinais clínicos provenientes da inadequação quantitativa (energia) ou qualitativa (nutrientes) da dieta ou decorrentes de doenças que determinem o mau aproveitamento biológico dos alimentos ingeridos. (Monteiro, 1995, p. 195)

Essa condição de pobreza e as consequências da falta de suprimento das necessidades humanas básicas, como comida, abrigo, vestuário, educação e cuidados de saúde. Descreve como a falta de alimentação adequada pode levar à fome e à desnutrição, afetando negativamente a saúde e o bem-estar das pessoas. Essa situação é agravada por condições sociais e econômicas adversas, que impedem o acesso regular e suficiente a alimentos nutritivos e outros recursos essenciais.

Outro tema recorrente no poema é o da reforma agrária, ou seja, redistribuição da terra para as pessoas que possam trabalhar no campo, produzindo mais bens de consumo e promovendo o desenvolvimento. João Cabral de Melo Neto, em seu poema, defende essa teoria em vários momentos do livro, denunciando a grilagem e deixando claro que o trabalhador não terá possibilidade de realizar o sonho de ter sua terra. (Neres, 2011, p.7)

Nota-se que a questão da reforma agrária é outro tema crucial no poema *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. O poema aborda a problemática da redistribuição de terras, essencial para garantir que aqueles que trabalham no campo possam realmente usufruir dos frutos de seu trabalho, ao mesmo tempo, critica a grilagem de terras e a dificuldade enfrentada pelos trabalhadores para conquistar um pedaço de terra para si mesmos. Esse contexto é fundamental para entender a profundidade da mensagem social e política do poema. A seguir, apresentarei um trecho da obra que ilustra exatamente essa questão, mostrando como a luta pela terra e os desafios relacionados à sua posse são retratados de forma impactante por João Cabral.

— Essa cova em que estás,  
 com palmos medida,  
 é a cota menor  
 que tiraste em vida.  
 — É de bom tamanho,  
 nem largo nem fundo,

é a parte que te cabe  
neste latifúndio.

— Não é cova grande.

é cova medida,  
é a terra que querias  
ver dividida.

— É uma cova grande  
para teu pouco defunto,  
mas estarás mais ancho  
que estavas no mundo.

— É uma cova grande  
para teu defunto parco,  
porém mais que no mundo  
te sentirás largo.

— É uma cova grande  
para tua carne pouca,

mas a terra dada não se abre a boca.

— Viverás, e para sempre  
na terra que aqui aforas:  
e terás enfim tua roça.

— Aí ficarás para sempre,  
livre do sol e da chuva,  
criando tuas saúvas.

— Agora trabalharás só para ti,

não a meias, como antes em terra alheia.

— Trabalharás uma terra da qual,  
além de senhor, serás homem  
de eito e trator.

— Trabalhando nessa terra,  
tu sozinho tudo empreitas:

serás semente, adubo, colheita.

— Trabalharás numa terra que também  
te abriga e te veste:

embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra tua derradeira camisa:  
te veste, como nunca em vida

Esse trecho do poema *Morte e Vida Severina* aborda a questão da reforma agrária de maneira crítica, destacando a relação entre terra, trabalho e a vida dos retirantes. Melo Neto utiliza a imagem da cova como uma metáfora para a terra e a divisão desigual dos recursos, fazendo uma reflexão sobre o destino dos trabalhadores rurais no sertão nordestino.

A cova, descrita como *a parte que te cabe neste latifúndio*, simboliza a divisão da terra em um sistema onde os recursos são distribuídos de maneira injusta. O poema critica a forma como a terra é repartida e como os trabalhadores, mesmo após a morte, permanecem subordinados ao sistema agrário que não lhes oferece justiça ou dignidade. A ideia de que a cova é a *terra que querias ver dividida* sugere uma ironia amarga: a única forma de obtenção de terra que os retirantes conhecem é a morte, e mesmo assim, ela é insuficiente para garantir um verdadeiro bem-estar.

A referência a *trabalharás uma terra da qual, além de senhor, serás homem de eito e trator* aponta a exaustiva realidade do trabalho rural, na qual o trabalhador é simultaneamente o proprietário e o executor de todas as tarefas. O que mostra a falta de benefícios e dignidade que o sistema agrário oferece aos trabalhadores, que são tratados como instrumentos de produção sem uma verdadeira melhoria em suas condições de vida.

Ainda por cima, a cova representa uma forma de terra que, embora seja a última herança dos trabalhadores, não proporciona a liberdade ou a justiça que deveria. A metáfora de *terra dada* que não *se abre a boca* ilustra a frustração de uma vida de trabalho árduo que não é recompensada adequadamente. A terra prometida para o descanso eterno é, na realidade, uma extensão das condições opressivas que os retirantes enfrentaram em vida.

Esse trecho é um comentário agudo sobre a desigualdade na distribuição de terras e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores rurais no sertão nordestino. A obra de João Cabral de Melo Neto usa a cova como um sinônimo da injustiça social e econômica, considerando sobre como o sistema agrário perpetua a exploração e a marginalização dos retirantes, tanto em vida quanto após a morte.

Em *Morte e Vida Severina*, a referência à fome, sede e privação remete diretamente às condições de vida precárias enfrentadas pelos nordestinos, especialmente durante períodos de seca e escassez. Severino, o protagonista do poema, é um símbolo dessas dificuldades, buscando uma vida melhor ao migrar em meio à aridez do sertão. O trecho *dize que levas somente / coisas de não: / fome, sede, privação* reflete a privação extrema desses recursos básicos e a luta constante pela sobrevivência digna. Essas temáticas sociais continuam relevantes nos dias de hoje, evidenciando a persistência de desigualdades socioeconômicas e a necessidade de políticas públicas eficazes para acabar ou diminuir esses problemas.

### **3.2. Exploração da continuidade das questões sociais presentes na obra e sua relevância atualmente.**

Explorar a continuidade das questões sociais abordadas na obra e sua relevância nos dias de hoje revela a atemporalidade dos temas explorados por João Cabral de Melo Neto em *Morte e Vida Severina*. Pois a obra documenta as adversidades enfrentadas pelas e também lança luz sobre desafios persistentes na região Nordeste. Ao mergulhar nessas questões, pode-se compreender como os dilemas retratados continuam a ecoar nas realidades sociais contemporâneas, instigando reflexões críticas sobre políticas públicas, desigualdades regionais e a resiliência humana frente às condições adversas.

A literatura, sobretudo a popular, pode ser uma grande força motriz para propor e problematizar a alteração dos rumos sociais e jurídicos. O discurso literário como

produto humano, tal qual a ciência jurídica, reflete indubitavelmente, em maior ou menor escala, as vicissitudes, peculiaridades e idiosincrasias de seus sujeitos, bem como o contexto no qual está inserida (...) é nessa toada que a obra paradigma eleita insere-se. A coragem da poesia denúncia de João Cabral de Melo Neto ecoou, e ainda ecoa, nas vozes dos severinos iguais a tudo na vida, ou quiçá, na ausência material desta, que não têm pressa em chegar. (Fachin et al, 2008, p.10)

Os autores destacam o poder transformador da literatura, especialmente da literatura popular, ao propor mudanças e questionar questões sociais e jurídicas. Assim como a ciência jurídica reflete as características e peculiaridades dos indivíduos e do contexto em que está inserida, a literatura também captura essas nuances de forma significativa. A obra paradigmática mencionada se insere nesse contexto ao exemplificar como a poesia de João Cabral de Melo Neto, através da sua coragem de denúncia, ressoa ainda hoje nas vozes dos severinos e de todos aqueles que enfrentam desafios semelhantes na vida, ou mesmo na ausência material dela.

Em *Morte e vida severina*, essa reflexão se aplica diretamente à capacidade do poema de João Cabral de Melo Neto de retratar as duras realidades enfrentadas pelos nordestinos. Pois a obra documenta essas questões sociais, como também critica e provoca reflexões profundas sobre a condição humana e as injustiças sociais. A coragem da poesia denúncia de Melo Neto ecoa ao longo do tempo, inspirando novas gerações a enfrentar e discutir esses problemas de maneira crítica e engajada.

— Desde que estou retirando  
só a morte vejo ativa,  
só a morte deparei  
e às vezes até festiva;  
só a morte tem encontrado  
quem pensava encontrar vida, (Melo Neto, 2007, p.7)

Esse trecho do poema de Melo Neto explora a temática da morte de maneira poética e simbólica, refletindo sobre a dura realidade enfrentada pelo protagonista Severino e por muitos outros nordestinos. Ele expressa a constante presença da morte na vida dessas pessoas, sugerindo que a morte se tornou uma figura ativa e até festiva, contrastando com a esperança de encontrar vida.

Na obra, essa reflexão sobre a morte não se limita ao aspecto literal, pois também simboliza as condições extremas de vida enfrentadas pelos severinos e pelos habitantes do sertão nordestino. A morte aqui pode ser interpretada como a ausência de condições dignas

de existência, como o acesso à água, alimentos suficientes e oportunidades de vida melhor. Essa interpretação ainda está presente na atualidade ao refletir sobre as persistentes desigualdades sociais e econômicas que ainda afetam muitas regiões do Brasil, especialmente o Nordeste.

Assim, ao explorar questões sociais fundamentais como a pobreza, a desigualdade e a falta de oportunidades, convidando os leitores a refletirem sobre as condições de vida precárias enfrentadas por muitos brasileiros e sobre a necessidade de ações efetivas para promover justiça social e dignidade ao povo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o poema *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto tanto se destaca como uma obra literária de valor estético e poético, como também um poderoso testemunho das condições sociais adversas enfrentadas pelo povo nordestino. Através da poética da resistência, o poema narra a jornada dos severinos em busca de uma vida digna no árido sertão, refletindo de maneira profunda sobre as interações entre vida e morte, esperança e desilusão.

A análise da jornada do Severino demonstra a luta pela sobrevivência física, assim como a busca por significado e identidade em um ambiente hostil. Os símbolos e metáforas presentes na narrativa ampliam essa reflexão, destacando como elementos como a seca e a migração forçada são não apenas eventos climáticos, mas também catalisadores de transformações sociais e individuais.

Ao investigar os aspectos sociais vinculados à figura do nordestino, a obra de Melo Neto oferece uma crítica contundente às condições de vida precárias enfrentadas por esses indivíduos. A discussão sobre a pobreza, a falta de oportunidades e a marginalização social dos severinos ressoa fortemente com desafios contemporâneos, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira.

A atualidade das temáticas sociais abordadas em *Morte e Vida Severina* é demonstrada pela continuidade das questões sociais que afligem o Nordeste, como todo o país. A obra além de documentar as adversidades enfrentadas pelas comunidades nordestinas, convoca à reflexão sobre políticas públicas eficazes e inclusivas que promovam o desenvolvimento social e econômico de maneira sustentável. Pois a literatura, mesmo sendo uma manifestação artística de ficção, tem a capacidade de representar temas reais e provocar reflexões profundas sobre a realidade.

Explorar a continuidade dessas questões sociais na obra destaca sua relevância como um documento histórico, e também como um chamado à ação para enfrentar as injustiças e desigualdades que persistem na sociedade brasileira contemporânea. A poética da resistência de Melo Neto ressoa como um testemunho vívido da resiliência humana diante das adversidades, inspirando uma reflexão crítica sobre o papel da arte e da literatura na promoção da justiça social e na valorização das diversas culturas que compõem o Brasil.

Assim, *Morte e Vida Severina* continua relevante como um clássico da literatura brasileira, e também é um convite à conscientização e à solidariedade em face das injustiças sociais, afirmando-se como uma obra seminal que transcende seu contexto histórico para iluminar questões universais de humanidade e dignidade.

A obra permanece como um marco na literatura brasileira, e como um espelho das realidades persistentes enfrentadas por muitos brasileiros, especialmente no Nordeste. A busca por uma vida melhor, que motiva Severino a migrar em meio à seca e à pobreza, reflete nos movimentos migratórios contemporâneos em busca de oportunidades econômicas e melhores condições de vida. A obra de João Cabral de Melo Neto documenta essas lutas individuais, e denuncia as desigualdades sociais profundamente enraizadas que perpetuam a marginalização e a falta de oportunidades para muitos.

Ao chamar atenção para as condições desafiadoras enfrentadas pelos severinos, o poema convida o leitor a refletir sobre a necessidade urgente de políticas públicas que promovam inclusão social, desenvolvimento econômico sustentável e uma condição de vida digna. A importância do poema reside em sua capacidade de retratar poeticamente as complexidades da vida no Nordeste, e em sua função de provocar uma consciência crítica sobre as injustiças sociais e econômicas que persistem até os dias de hoje.

Dessa forma, a obra perdura como um testemunho literário da resistência nordestina e como um apelo à ação coletiva para transformar as realidades adversas enfrentadas por muitas comunidades no Brasil. Ao reconhecer e valorizar sua relevância contemporânea, reconhecemos também a necessidade de solidariedade e compromisso com a construção de um país mais justo e equitativo para todos os seus cidadãos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Larissa Walter Tavares de. **Os aspectos sociais de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, e suas rupturas**. Script Alumni, Uniandrade, n. 14, 2015. Disponível em: <http://uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/ScriptaAlumni/index>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BERNARDES, Denis de Mendonça. **Notas sobre a formação social do Nordeste**. Lua Nova, São Paulo, v. 71, p. 41-79, 2007. Publicado em 2008.

BISPO, Marlucy Mary Gama. **Morte e vida severina: uma análise cultural**. Revista Fórum Identidades, v. 06, n. 06, p. 1-20, jul. – dez. 2009. Itabaiana-SE, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/5507>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRANDÃO, Fernanda Costa Moraes Lopes. **A representação do nordestino resiliente e a construção da identidade nacional no poema Morte e vida severina**. 2021. 83 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Edição revista pelo autor. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, M. H. B. da; RIBEIRO, G. M. **Morte e vida severina na perspectiva do trabalho: uma sequência didática**. Pesquisa e Debate em Educação, v. 11, n. 2, p. 1–26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.34828>. Acesso em: 22 jul. 2024.

COUTINHO, Afrânio. **Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8-15.

DALLAZEN, Clariane Leila. **Morte e Vida Severina – Um (des)encontro com a vida**. Policromias, ano IV, p. 17, jun. 2019. UFRJ.

FACHIN, Luiz Edson; GONÇALVES, Marcos Alberto Rocha; FACHIN, Melina Girardi. **“Morte e Vida Severina”: um ensaio sobre a propriedade rural no Brasil contemporâneo a partir das lentes literárias**. In: TRINDADE, André Karan; GUBERT, Roberta Magalhães; NETO, Alfredo Copetti (org.). *Direito e Literatura: ensaios críticos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

GAMA, João Victor Gomes. **Da nascente ao deságue: o percurso constante entre o “sim” e o “não” em Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto**. Maceió - AL: Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Curso de Letras - Português, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

MAINGUENEAU, D. **Discurso Literário**. Tradução de Adail Sobral. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 336 p.

MARQUES, Paulo César Pedroza; SIMAS, Lorena Santiago; MARTINS, Josemar. **Discursos sobre o Nordeste: “Morte e vida severina, 60 anos depois”**. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2016, Caruaru - PE. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA. 07 a 09/07/2016.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

MONTEIRO, C. A. **A Dimensão da Pobreza, da Fome e da Desnutrição no Brasil**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 0, n. 24, p. 195 – 207, ago. 1995.

NUNES, B. **João Cabral: a máquina do poema**. Organização e prefácio de Adalberto Muller. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007. 174p. (Letras e Idéias).

NETO, José Elias Pinheiro; CAVALCANTE, Maria Imaculada. **O espaço e as mortes em Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto**. Linguagem: Estudos e Pesquisas, v. 13, p. 69-85, 2009. doi: 10.5216/lep.v13i1.11920.

NERES, C. C.; Costa, J. L.P.O.; CAVALCANTI, A.P.B. **Caracterização geomorfológica da área do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí (Brasil) com vistas para o planejamento ambiental**. III Workshop Internacional sobre planejamento e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas. Fortaleza, Ceará, 2011.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral: uma fala só lâmina**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 31-52, 1993. Editado em nov. 1994.

SILVA, Márcio José da. **As formações imaginárias de João Cabral de Melo Neto: uma análise discursiva de Morte e Vida Severina**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2016.